

152. RedeUnaViva: Meditação Cristã 152 – paragem 6-431 – 13.08.2017

JOÃO 10:1-9

A PORTA DAS OVELHAS

Auto-indagação reflexiva e expansiva:

- 1. Em que contexto Jesus cria a parábola da porta das ovelhas?
- 2. Como entender a parábola da porta das ovelhas?

Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Que circulação pela porta das ovelhas cabe a mim?

152.1 Introdução: No aprisco do Senhor.

Jesus continua ali, dando feitos ao seu ministério da Judeia. Circula pela capital dos judeus, entra e sai do Templo. Visita sinagogas vizinhas, retira-se para algum profícuo silêncio nos morros, onde vivencia de maneira plena sua unidade com Deus. Ensina, consola e cura. Faz da sua presença, bênção para os escolhidos. Numa dessas ocasiões, aproximando-se do Templo pela Porta das Ovelhas, inspira-se nessa entrada para lhes contar mais uma estória cifrada.

Entramos no capítulo dez de João. Cabe dividir o seu vasto e profundo conteúdo, para efeito de estudo, em três partes. Dessa vez cuidaremos apenas de uma, a que trata da parábola intitulada a Porta das Ovelhas. João dá à parábola o nome de provérbio. Parece se concentrar na máxima que a conclusão da parábola detém, para usar tal denominação. Abordaremos as outras duas partes nas próximas semanas. Por enquanto nos ocuparemos em decifrar os símbolos contidos na estória, a fim de utilizar seu nobre poder de alterar a consciência e de promover os superiores estados de consciência. É nesses estados que a comunhão com o Pai, referência explícita e direta desse discurso, acontece. É para essa salvação que o Cristo, como o Bom Pastor, nos conduz.

Apesar de inicialmente ele se identificar com a Porta das Ovelhas, teremos também de adentrar os outros sentidos embutidos - Cordeiro de Deus e Bom Pastor.



É nesse objetivo que concentraremos o estudo do décimo capítulo de João, a começar pela Porta das Ovelhas.

152.2 Evangelho-parte 1: O pastor das ovelhas e o ladrão. (Jo)

João 10:1-9

- 1."Em verdade, em verdade vos digo: o que não entra pela porta do aprisco das ovelhas, mas sobe vindo de outro lugar, é ladrão e assaltante.
- 2. Mas o que entra pela porta, esse é pastor das ovelhas.
- 3. A este abre o porteiro e as ovelhas ouvem sua voz, e ele chama pelo nome suas ovelhas e as conduz para fora.
- 4. Cada vez que conduz para fora todas as suas, vai adiante delas e as ovelhas o seguem porque conhecem a voz dele.
- 5. Mas de modo algum seguirão o estranho, antes, fugirão dele, porque não conhecem a voz dos estranhos".
- mas sobe a cerca para entrar, é ladrão e assaltante.
- 2. Mas o que entra pela porta, esse é pastor das ovelhas.
- 1. "Em verdade, em verdade vos digo: o que 3. A este o porteiro e as ovelhas reconhecem não entra pela porta do aprisco das ovelhas, pela voz. Ele as chama pelo nome e as conduz, para fora e para dentro.
 - 4. De modo algum, elas seguirão o estranho.
 - Ao contrário, dele fugirão, porque não conhecem a voz dos estranhos".

152.3 Evangelho-parte 2: O Cristo como a porta do aprisco. ([o)

João 10:1-9

- 6. Jesus disse esse provérbio, mas eles não compreenderam o que era que lhes falava.
- 7. Disse, então, Jesus de novo: "Em verdade, em verdade vos digo: eu sou a porta das ovelhas.
- 8. Todos quantos vieram em meu lugar são ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram.
- 9. Eu sou a porta: se alguém entrar por mim, será salvo, e entrará, sairá e achará pastagem".
- 6. Porque não entenderam a parábola, Jesus 9. Eu sou a porta: se alguém entrar por mim,
- 7. "Em verdade, em verdade eu sou a porta das ovelhas.
- 8. Todos que vieram em meu lugar são ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os ouviram.
- será salvo, e entrará, sairá e achará pastagem".



152.4 Auto-indagação reflexiva e expansiva:

1. Como entender a parábola da porta das ovelhas?

J esus está em Jerusalém, próximo da Porta das Ovelhas, na entrada norte do Templo de Salomão. É por ali que entram as ovelhas a fim de serem preparadas para o sacrifício. Não é isto que acontecerá a si próprio? E por quê?

Sobre Jesus, no seu batismo, João Batista disse: "Eis o cordeiro de Deus que tira o erro do mundo" (Jo 1:29). Parece que nesse ato solene de proclamação do Messias, o Batista é peça-chave a ligar a previsão do profeta Isaías, emitida 700 anos antes, com o evento inaugural do cristianismo nas águas do Jordão. Disse Isaías: "Era desprezado e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e, como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso. Certamente, ele tomou sobre si as nossas enfermidades e as nossas dores levou sobre si; e nós o reputávamos por aflito, ferido de Deus e oprimido. Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas; cada um se desviava pelo caminho, mas o SENHOR fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos. Ele foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; como cordeiro foi levado ao matadouro; e, como ovelha muda perante os seus tosquiadores, ele não abriu a boca" (Isaías 53:3-7 – MC-107).

O epíteto de Cordeiro de Deus, verbalizado por João Batista, remonta a Isaías e acentua o aspecto sacrificial da descida missionária do Cristo. Mais à frente, o próprio especificou o desfecho trágico do seu trabalho, a fim de preparar os discípulos mais próximos para o grave trânsito a que seria submetido. Demarcou, conforme destacamos na MC-123, os quatro pontos do seu martírio: 1) subir a Jerusalém; 2) ser rejeitado pelos principais sacerdotes e escribas; 3) ser assassinado; 4) e por fim, despertar no terceiro dia. O último passo era pouco entendido. Estão em sintonia com os quatro quesitos do discipulato: 1) querer aderir à causa; 2) negar a si mesmo; 3) tomar sua cruz; 4) e segui-lo (MC-118). Isso porque, como Messias da Boa Nova, ele assume a condição de, na arena humana, ser o cordeiro de Deus, pronto para o sacrifício. Assume tal condição e, convida os fiéis - todos aqueles que Deus lhe entregou para apascentar -, a seguir seus passos. Quando procede a segunda escolha dos discípulos, os setenta e dois, sua recomendação está afinada com tal entendimento: "Ide, mas atenção! Eu vos envio como cordeiros no meio de lobos" (Lc 10:3 - MC-135). Algo já foi dito sobre a necessidade de sua missão ficar imbuída deste caráter, no entanto, mais dissertaremos, quando do seu coroamento. Por fim, na última Páscoa passada – festa que celebra o êxodo da personalidade, deixando a prisão rumo às terras libertárias da individualidade, e a transição do ego para o Ser -, ali mesmo junto à Porta das Ovelhas, na Piscina da Misericórdia (Bethesda), ele realizou a cura do paralítico, a simbolizar a passagem da paralisia da matéria para os voos do espírito.



De novo, estando ali diante dessa porta, cria o Mestre uma estória veiculando o seu ensino com caros elementos daquela sociedade pastoril – ovelha, aprisco, pastor e... ladrões de rebanho. Antes de enviar os primeiros doze missionários, dois a dois, ele se comovia de compaixão por ver as turbas sendo escorchadas e arrasadas, como ovelhas sem pastor. Diz aos discípulos que a seara é grande, mas poucos os trabalhadores. "Rogarei ao Senhor da seara para que envie trabalhadores para sua seara" (Mt 9: -38).

Portanto, a condição de ovelha, cordeiro e pastor, presentes na parábola, merece estudo apropriado a fim de que seu conteúdo simbólico seja revelado.

2. Como entender a parábola da porta das ovelhas?

Em psicologia sabe-se que o elemento de um sonho é um símbolo que merece tratamento diferente daquele dado ao sinal, que tem sempre o mesmo significado. Um sinal de trânsito, por exemplo, deve ter sentido unívoco, sem ficar a mercê da interpretação do motorista. Mas o sonho, tal como uma parábola, não. São muitos os fatores que influenciam a tradução do sentido do seu conteúdo. Como isso se aplica no ensino da parábola atual?

Tudo o que foi escrito acima a respeito do contexto em que a parábola – de acordo com o João, o provérbio – foi contada, levaria atrelar o Cristo à ovelha. O Batista, repetindo Isaías, o discriminou como o cordeiro de Deus. Mas, embora sem desdizer o profeta nem o precursor, nesse campo pastoril o Cristo será tratado, agora, como *a porta* por onde passa o rebanho. É o próprio que nos indica tal decodificação. Não será difícil adentrar essa compreensão. Mas antes, algumas considerações se fazem necessárias.

Temos visto que Jesus se insurgiu, em confronto direto, contra o terceiro mandamento - guardar o dia de sábado, como dia semanal de exclusiva dedicação a Deus. Combateu radicalmente a prática pouco sensata dos judeus, consoante ao mandamento. Não menos radical foi a reação dos religiosos. A Meditação Cristã anterior (MC-151) teve o tema como foco principal. Por outro lado, ele não combateu o sacrifício dos animais nos rituais do templo, embora nunca o tivéssemos visto estimulando-o e muito menos praticando-o. Nada disso prevaleceu nos cultos do cristianismo. Por que não combateu essa maldade contra os animais, já que ela pouco resiste a uma análise criteriosa, tal como fez com o terceiro mandamento? Deus não precisa de um dia exclusivo para ser adorado, que conflite com outras atividades nobres como aquelas do serviço caridoso, ou do trabalho honesto. Não havia dia próprio e nem impróprio para o Cristo exercer o seu ministério. Igualmente Deus não precisa de que animais sejam mortos para que o seu sangue promova algum incremento do vínculo com seus filhos. No entanto, esse descalabro não constou como parte do repertório de costumes que Jesus combateu, porque ele próprio seria alvo de rito similar. E como profetizou Isaías, aceitaria calado e resignado. Passaria por metamorfose estranha, imposta pelos ladrões que, com desenvoltura, circulavam na



casa de Deus. De anjo passaria a homem e de homem, a animal, para que através de sacrifício cruento o patrimônio divino se mantivesse íntegro. Estas considerações apoiam o entendimento de que o Cristo, apesar de combater a perseguição implacável e insensata que sofria dos judeus, admitia que o sacrifício sangrento, como um cordeiro na via-crúcis, tinha grande probabilidade de desfechar seu ministério.

Mas agora ele diz ser a porta por onde circulam as ovelhas. Qual é o sentido de buscar tal símbolo para explicar a parábola? Como os fiéis têm entrado no Templo para os cultos da tradição? Junto às portas convencionais há a Porta das Ovelhas. Como o seu embate é com os sacerdotes, os pretensos guias dos fiéis, é o caso de perguntar se eles têm desempenhado a contento sua função de pastores, ou se têm se desviado para a condição de ladrões de ovelhas. Antes de encaminhar em missão os apóstolos, dois a dois, explicou que o povo estava como ovelhas sem pastor, e que rogaria a Deus que enviasse trabalhadores para a seara. Ou seja, os verdadeiros pastores são aqueles que comungam com os seus ensinamentos. Os apóstolos estavam se habilitando ao bom desempenho da função. Já não poderia dizer o mesmo dos fariseus que o combatiam ali mesmo, à Porta das Ovelhas. Através da parábola os respondia. "Vós quereis assumir o serviço do pastoreio, conduzindo o rebanho por essa porta, para que dentro do Templo comunguem com o Pai. No entanto, falhais no trabalho, já que mirais nas vossas vantagens pessoais. Vós quereis levar seus liderados para fora a fim de bem cumprirem seu dever comunitário. No entanto, falhais na missão, já que há muito afastastes de Deus. Para que bem cumprissem vosso ofício, precisaríeis passar pela porta das ovelhas que sou eu. Quem assim não procede age muito mais como um ladrão no aprisco do que como um pastor que o porteiro reconhece e as ovelhas obedecem".

Confirmando a tese de que o símbolo na parábola acolhe vários significados, Jesus continuará a discursar explorando o seu tema, mas, então, passará a se identificar, num segundo tempo, com o bom pastor.

152.5 Ao recolher-me, na hora da meditação, afinando a sintonia com o Mestre:

3. Qual circulação pela porta das ovelhas cabe a mim?

Primeiramente, devo considerar minha condição de ovelha, situado na pele daquelas que bem conhecem a voz do seu pastor. Assim, não me deixar enganar por cantos de sereia, tão diversos e múltiplos. Que não mire em promessas vãs pois desaguam, de ordinário, em engano e confusão, vazio e esmorecimento. O mundo é pródigo em mostrar seus exemplos.

Deixar-me apascentar no ânimo exaltado, nos desejos inconvenientes, nos ressentimentos descabidos, já que comprometem minha estada no aprisco do Senhor. Por isso, atento estarei, dia a dia.



Soltar-me na condução para dentro e para fora, na travessia pelos portais da consciência, já que és a porta das ovelhas.

Na hora da exteriorização para as atividades da jornada, para as interações pessoais indispensáveis, que eu pense nas referências da lei do amor. Foste claro e objetivo em proferi-la. No trato com o semelhante, seja minha palavra justa, e colaborativa minha ação. Há muito que construir no mundo e tanto a oferecer às demandas do próximo. Se não me cabe satisfazê-lo sempre, me caberá buscar adequada conversa de orientação ou o silêncio compreensivo, quando minha impotência for notória.

No momento de introspecção, quando a noite avança, para conversar com Deus, és tu, de novo, o caminho. Aponta a direção e harmoniza o coração. Ajuda a mente a se ajustar no trilho da consciência estável, para ter a verdade e a vida, como porto seguro.

Por isso não és apenas a porta por onde circulo entre idas e vindas, és mais. És o zeloso porteiro e o prestimoso pastor que me assiste. Acontece de algumas vezes eu perder a sintonia, mas sei que com pouco tardar volto a te encontrar, e tu me dás mostras de que na minha perdição continuaste a me chamar pelo nome.

E quando me convidas para levar a tua Boa Nova ao entorno, contando com meus parcos recursos, sei de cor tua sábia recomendação. Somos ovelhas dirigidas ao covil dos lobos. Muitos quererão mais do que minha pele, as vísceras. Não literalmente, como em época remota dos testemunhos cruentos. Não precisarei ser dependurado com pregos na cruz, mas com frequência terei de padecer pelo mesmo tipo de zombaria lançadas sobre ti, no trânsito de dor. É preciso desenvolver tolerância e cultivar a paciência. Quantas vezes eu, enganado, desdenhei aquilo que considerei pequeno diante da minha falsa grandeza?

Por isso, tanto há que aprender quando o ouro da tua doutrina que defendo e exponho é considerado simples latão dourado.

Humildade é lição mais difícil de sustentar, porque me aponta que nada sou por mim e tudo sou com Deus. Uma ovelha feliz e conhecida pelo nome, em teu rebanho. Sou, na verdade, o Cristo, sendo um contigo.

152.6 Versículo(s) para a meditação: João 10:9.

Eu sou a porta: se alguém entrar por mim, será salvo, e entrará, sairá e achará pastagem".

RedeUnaViva: Meditação Cristã 153 – paragem 432 – 20.08.17 MATEUS 19:1b-2; MARCOS 10:1; JOÃO 10:40-42 / MATEUS 9:27-31



Este texto aparecerá revisado no site < redeunaviva.rio> na aba Programação/Meditação Cristã, em 3 dias.